

E não tivemos missa!

Inaldo da Paixão Santos Araújo

“A verdade prova que o tempo é o senhor
Dos dois destinos, dos dois destinos
Já que pra ser homem tem que ter
A grandeza de um menino, de um menino
No coração de quem faz a guerra
Nascerá uma flor amarela
Como um girassol
Como um girassol
Como um girassol amarelo, amarelo.”
(Cidade Negra)

“Qual o porquê dessa mudança?” Foi com esse indagar e com uma certa indignação, confesso, que reagi quando fui comunicado sobre a proposta - hoje concretizada - de se substituir a tradicional Missa de Natal da Corte de Contas baiana por um Culto Ecumênico. Se, na mística Bahia, qualquer segunda “lavagem de beco” já é considerada tradição, o que não dizer de um celebrar com que, dos vinte e cinco anos que tenho de Casa, pude conviver 24 vezes? Para mim, na condição de ex-acólito, o dia da missa, principalmente as últimas, sabiamente celebradas pelo nosso Frei Paulo, era a data mais importante do Tribunal, pois era nesse momento que mais fazíamos o que deveria ser feito todos os dias: crer sempre em um tempo novo de paz e abraçarmo-nos como irmãos, não de sangue, mas de fé. Assim, como qualquer ser humano, de pronto, questioneei: para que mudar? Sei, todavia, que o Estado é laico, embora nossa Carta Maior tenha sido promulgada sob a proteção de Deus. Sei que há ação na justiça para se retirar os simbolismos dos órgãos públicos; para se retirar a expressão “Deus seja louvado” da nossa combalida moeda. Interpelo-me: se o Real já é o que é com a louvação ao Senhor, imagina como ficaríamos sem a proteção divina? Certos estão os americanos, quando afirmam: *In God we trust*. Sei, por fim, que é natural, para a raça humana, reagir a mudanças, principalmente quando já se está em uma situação cômoda e não há relativa compreensão do que poderá ocorrer com o novo. Tolice! Inevitavelmente, como na canção, o “novo sempre vem”. E, queiramos ou não, é sempre “vida que segue”.

Todavia, quando vi o chamamento para participar da “Celebração Ecumênica de Confraternização de Final de Ano”, materializado em um belo cartaz em formato de girassol, com as imagens dos representantes de seis segmentos religiosos - Sra. Ana Veloso (Umbanda), Pr. Djalma Torres (Igreja Batista), Pe. José Carlos Silva (Igreja Católica), Sr. José Medrado (Espiritismo), Sr. Luciano Ariel Gomes (Representante da Sociedade Israelita da Bahia), e Makota Valdina Pinto (Candomblé), e com o anúncio da participação de músicos da Orquestra Neojibá, encantei-me.

Não fiquei na contramão. Parei para refletir e participar.

De fato, por que ser singular, quando podemos ser mais do que plural? Por que ouvir, apenas, a opinião de um, quando, sabido é que uma decisão colegiada é muito mais convincente? Por que não acreditar no amor entre os homens, sem importar a crença? Enfim, se apenas desejarmos o bem, seremos diferentes, sem deixarmos, nunca, de ser iguais, não é mesmo?

Razão assiste, portanto, à Mãe Stella, quando em seu artigo no A Tarde, de hoje (19/12/2012), relembra passagem bíblica: “há muitas moradas na casa de meu Pai” e que somos “diferentemente iguais”.

Espero, assim, que essa confraternização seja marco de um verdadeiro redesenho de nossas práticas e de nossas vidas, porque não mudaremos o Tribunal se não repensarmos e transformarmos individualmente nossas ações.

Espero, como bem lembrou o Médium José Medrado, também no mesmo jornal de folhas, que não nos esqueçamos, independentemente de egos, de que “o universo, lá fora, avança”.

Espero que esse momento marque, de fato, o prenúncio de um novo ano de uma Nova Era.

Espero, também, que esse dia seja o verdadeiro advento de que a essência de todos os “ismos” é o amor, no seu sentido mais puro, que é o *caritas*. Afinal, está escrito na primeira carta de São João que “Deus é amor, e quem permanece no amor, permanece em Deus e Deus nele” (1 Jo 4, 16).

Espero, por fim, que essa confraternização simbolize tempos de união, de compromisso, de amadurecimento, de responsabilidades,

de perdão e de paz, pois tudo passa e a verdade sempre brota como um girassol amarelo.

*Mestre em Contabilidade, Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado, Professor e Escritor.